

Projeto Legere: integração com a biblioteca virtual comunitária do jardim Perobal, em Londrina-PR

Legere project and its integration with the community virtual library of jardim Perobal, in Londrina-PR

Joaquim de Medeiros Neto*
 Lealis Conceição Guimarães*
 Jéssica Rocha de Oliveira*
 Nádia Abreu Correia*
 Tamara Cristiane dos Santos*
 Inamar de Carvalho Queiroz*
 Gustavo Sommer Adam*
 Andréia de Longhi*
 Fábio Leoni Luiz Luporini*
 Beatriz Silva Rosa Alves*

* Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Resumo

O Projeto de Extensão Legere, cujo lema é “Motivar para ler e melhor viver”, criado a partir de outro Projeto de Extensão Biblos, constitui uma contribuição educacional significativa, uma vez que visa a incentivar a leitura e o interesse pelo livro, estabelecendo-se relação cultural e social entre leitor e obra. A metodologia utilizada identifica e define a localidade/instituição à qual serão levados os instrumentos para as motivações de leitura, envolvendo-se não só os líderes, mas toda a comunidade. Com a participação de alunos e docentes de vários cursos da Universidade, nossa proposta é incentivar a responsabilidade do ato de educar para a leitura aqueles que, por contingências culturais, sociais e econômicas, não tiveram a oportunidade de aprender a ler para viver dignamente e exercitar o direito de cidadania.

Palavras-chave: Projeto Legere. Leitor. Livro. Leitura. Comunidade.

Abstract

Legere is an extension project whose motto is “Motivating reading and better living”. It was based on the Biblos Project and constitutes a significant educational contribution once it aims at stimulating reading and the interest in books, establishing a cultural and social relation between the reader and the masterpiece. The applied methodology identifies and defines the place/institution where the instruments of reading motivations will be taken to, involving not only the leaders, but all the community. With the participation of students and professors from several college courses, our proposal is to stimulate the responsibility of reading education in those who, for cultural, social and economic contingencies, did not have the chance to learn to read to live in a dignified way and exert their citizenship rights.

Key words: Legere project. Reader. Book. Reading. Community.

1 Introdução

Na Constituição Federal Brasileira, artigo 205, consta que *a educação, direito de todos, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade*. No art. 206, há a complementação, ao afirmar que o ensino deve ser fundamentado nos princípios de *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber* (BRASIL, 1999, p. 95-96). Para que se concretize a divulgação do pensamento, da arte e do saber, a leitura é fundamental.

Assim, a partir do Projeto de Extensão *Biblos*, cuja proposta explicada por Barbosa e Medeiros Neto (2001) é a organização de bibliotecas comunitárias como parte do Programa Alfabetização Solidária, foi criado outro Projeto de Extensão *Legere*, sob o lema “Motivar para ler e melhor viver”.

Legere, vocábulo latino, comumente traduzido por “ler”, caracteriza-se por uma conotação social, considerando-se também o seu significado de recolher, apanhar, captar com os olhos as informações necessárias para o exercício da cidadania.

Através dos tempos, o ato de ler está comumente relacionado ao livro, que tem acompanhado a evolução da aventura humana, como se percebe nas manifestações que o homem primitivo deixou para a posteridade, por meio de sinais fixos da sua comunicação, nas paredes das cavernas.

O poder de multiplicar as mensagens e atingir um contingente humano muito grande, independente das distâncias e dos espaços, caracteriza alguns dos benefícios que fazem com que o livro se sobressaia dentre os demais meios de cultura. Ademais, o livro incita a reflexão e a fantasia, ao transportar o leitor para as realidades transcendentais, em que se questiona a metafísica, na dimensão e na densidade que lhe são inerentes, configurando-se um processo que ajuda a desenvolver a compreensão do universo que o rodeia.

Como um dos principais alicerces do conhecimento do leitor, o livro propicia-lhe subsídios para o debate das idéias sugeridas no confronto ou na comparação com outras. Além disso, ao longo do tempo, o livro tem a capacidade de deter, em nossas estantes, as informações sempre disponíveis aos leitores, por um

custo relativamente baixo. A propósito, idéias, concepções, observações, experiências alicerçam-se ao longo dos séculos, transmitidas pelos livros, testemunho inquestionável de todas as extraordinárias façanhas do homem na construção da própria história.

Entretanto, as facilidades da informática, que trazem os fatos e o conhecimento para dentro de nossas casas, dão-nos a impressão de que o livro está condenado ao desaparecimento ou que, no mínimo, está com a sua utilidade gradativamente reduzida.

Surpreendentemente, ele tem sido cada vez mais necessário, o que reforça a nossa decisão de prosseguir com o Projeto *Legere*, que visa a:

1. propiciar o incentivo à leitura e a conscientização da necessidade da prática do ato de ler;
2. diagnosticar a situação das bibliotecas e sua interferência na vida da comunidade escolar e comunitária, considerando-se o histórico e a utilização de cada uma delas;
3. reeducar a comunidade para uma compreensão crítica da importância do ato de ler.

Este projeto, uma ação de estímulo à leitura, teve início na comunidade do Jardim Perobal e adjacências, com a função de estabelecer a relação cultural e social entre leitor e obra e abrir o caminho do homem na sua conquista da auto-realização como cidadão.

2 Fundamentação Teórica

Na enciclopédia e dicionário de Koogan e Houaiss (1994, p. 507), no verbete ler, encontramos os significados de

distinguir e saber reunir as letras, percorrer com os olhos o que está escrito ou impresso, em voz alta ou baixa, tomar ou dar conhecimento do conteúdo de um escritor.

Quando falamos em leitura, uma das primeiras impressões que temos é a de uma pessoa lendo uma revista, um jornal, um folheto, ou, o mais comum de todos, um livro.

Harris e Hodges (1999, p. 165) assinalam que a maioria das pessoas concorda com a premissa de que a escrita se torna legível quando as variáveis de um texto interagem com as do leitor a fim de facilitar a compreensão. As pesquisas mostram que, quanto maior for a capacidade do leitor, a sua motivação e o seu conhecimento prévio do conteúdo do texto, consistente e significativamente maior será sua compreensão desse mesmo texto.

Já o artigo do *Jornal Zero Hora* (6/12/01), "O último da fila", assinala que, se não incentivar a leitura, a escola terá falhado em uma de suas missões primordiais. A triste realidade comprova que grande parte dos estudantes brasileiros não compreende o que lê e, ainda, lê pouco ou não lê. Diante disso, o Brasil contabiliza um *déficit* educacional que nos preocupa bem mais que o de suas contas públicas.

No Brasil, o número de leitores sempre foi muito pequeno. Antigamente, lia-se pouquíssimo e havia uma oferta reduzida e limitada de materiais de leitura. Hoje,

a oferta é abundante, mas muitas coisas concorrem com o livro. Por outro lado, não é verdadeira a assertiva de que os jovens de hoje não gostam de ler ou que têm uma aversão natural, congênita aos livros.

Na realidade, não gostam de ler os que não são estimulados ou os que passaram por experiências negativas, lendo livros que nada lhes acrescentaram. Quando o texto é instigante, todos se animam e a leitura acontece sem traumas. Não devemos nos preocupar em encontrar culpados, devemos propor soluções para que nossa juventude tenha mais oportunidades de conhecer livros que tomem o ato de ler uma experiência gratificante, e não rotineira tarefa escolar (TUFANO, 2004).

Clarice Lispector et al. (1984, p. 5) deixa-nos o seu testemunho ao narrar como começou a se interessar pelos livros, quando era criança:

Durante muito tempo pensei que os livros nascessem como as árvores, como os pássaros. Quando descobri que existiam autores, pensei: também quero fazer um livro.

A importância do ato de ler é destacada também por Paulo Freire (1999), quando reitera que a "compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto". Ao mesmo tempo, o autor esclarece que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo, colocando-se a função do educador no contexto educacional, onde o fazer deve ser vivenciado por meio de uma prática concreta e exigente de libertação e construção da história.

Por outro lado, a leitura não pode mais ser concebida única e exclusivamente como decodificação. Embora esta seja essencial, não é o suficiente para que a leitura se concretize. Neste aspecto podem-se resgatar as palavras de Paulo Freire (1999, p. 11) quando afirma que

a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas sim, envolve a compreensão crítica do ato de ler e que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

Em corroboração a tais palavras, Soares (1988, p. 3) explica que

a leitura não é um ato solitário, mas sim a interação entre leitor – texto – autor e suas especificações, ou seja, o que cada um traz. Aqui, o leitor é sujeito e ao ler estabelece um diálogo com o mundo que o texto traz via autor.

Em vista disso, devemos ler sempre os livros que nos despertem interesse e nos possibilitem a penetração nos seus sentidos implícitos. Assim, cria-se aos poucos uma disciplina intelectual que levará os leitores a fazer não somente uma leitura do mundo, mas a escrevê-lo ou reescrevê-lo, ou seja, transformá-lo por meio de nossa prática consciente, como declara Freire (1999, p. 10).

Enquanto pessoas não conseguem decodificar palavras, registram-se depoimentos de escritores sobre a "profecia" do fim do livro, dentre os quais ressaltamos Alberto Mangel (1997, p. 17). O autor declara que, por anos, profetizou-se o fim do livro e aponta como

elementos ameaçadores o filme, a TV, o *game*, o vídeo e, agora, a Internet e o CD ROM. O que se verifica, na opinião de Mangel, é que, apesar das várias formas de tecnologia já disponíveis, o número de livros impressos no momento é maior do que em qualquer outra época.

Desse modo, não devemos temer mudanças. Nada de precioso está perdido, apenas surgem novas possibilidades, questionando-se a satisfação do leitor criativo em proposição do espectador passivo.

Sobre o livro, lembramos também as palavras de Bandeira:

O livro que você tem nas mãos tem uma história especial. Uma história que está ligada a todas as pessoas que participaram dele, da idéia inicial até o momento em que ele chegou às suas mãos... Porque nos livros, estamos todos nós, está a Humanidade, estão os registros de tudo aquilo que somos, que amamos, que esperamos, que queremos transmitir ao Futuro (1988, p. 85).

Nessa perspectiva, os livros resgatam a história da humanidade e os participantes, colaboradores desse Projeto, posicionamo-nos como mediadores de leituras, não nos esquecendo de que ler bem depende muito de cada pessoa, das reais condições de existência.

Reiteramos que criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a textos escritos, pinturas, paisagens, sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34). Ademais, o autor assinala também que *fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realizá-la*. (1994, p. 84).

3 Metodologia

A metodologia e os materiais utilizados no desenvolvimento do projeto realizam-se em seis etapas distintas, durante o período letivo acadêmico, a saber:

1. Encontros com os professores e acadêmicos dos Cursos de Letras, de Jornalismo e de Marketing e Propaganda, que participam do Projeto, para discutir o que é leitura, sua importância e criar estratégias para a fundamentação teórica das atividades práticas relacionadas à motivação para a leitura na instituição contemplada com o Projeto *Biblos*;
2. Pesquisa na instituição onde se encontra a biblioteca doada pela Unopar, através do Projeto *Biblos*, com o intuito de identificar a situação do acervo, verificar o histórico da instituição, as modificações implantadas na biblioteca, as motivações para o ato de ler e as ampliações, se efetivadas, entre outras. Esta etapa deve ser realizada pelos acadêmicos dos Cursos de Graduação da Unopar, sob a orientação e acompanhamento do responsável pelo projeto e dos professores;
3. Análise dos dados contidos nos questionários aplicados na instituição selecionada e diagnóstico da realidade, realizada com um grupo de líderes;
4. Preparação dos recursos humanos e materiais,

com o perfil dos grupos diagnosticados, para a aplicação das motivações de leituras na instituição Biblioteca Virtual Comunitária do Jardim Perobal de Londrina;

5. Realização das atividades motivadoras do ato de ler na instituição onde se encontra a biblioteca;
6. Conclusões do trabalho, com avaliação e relatório geral.

Este projeto tem uma conotação interdisciplinar visto que integra diferentes cursos de graduação da UNOPAR, como Letras, Comunicação Social – Jornalismo e Marketing e Propaganda. Dentre os docentes participantes estão professores e coordenadores dos cursos envolvidos, que orientam e/ou acompanham os acadêmicos em suas atividades, sob a supervisão do professor responsável pelo Projeto. Já os discentes integrantes são oito acadêmicos dos cursos envolvidos.

Os acadêmicos desenvolvem tarefas específicas, iniciando-se pela realização da análise dos dados/diagnóstico do *Biblos IX*, implantado pela Unopar. Em seguida, uma equipe leva à instituição motivações para leituras por meio de teatros, fantoches, contos, brincadeiras, oficinas de leituras, cartazes, vídeos, entre outras atividades que servirão para conscientizar e despertar ainda mais o prazer de ler.

4 Resultados e Discussão

O Projeto *Legere* propõe a ampliação do contato das pessoas com os livros, tornando-o mais freqüente. Em vista disso, eles podem fazer uma leitura mais atenta em busca da informação, do conhecimento e das idéias transmitidas.

De certa forma, isso interfere não só no destino das pessoas que usufruem das bibliotecas, como também no da comunidade da qual fazem parte. Com novos conhecimentos adquiridos, cada pessoa tem condição de exercer o seu papel de cidadão, para mudar paradigmas e buscar alternativas para soluções dos problemas, comprometendo-se e participando efetivamente da vida em sociedade.

Ao se envolverem neste projeto, os acadêmicos, além de complementarem suas atividades de ensino e extensão, também têm a oportunidade de se conscientizarem de que existem milhares de pessoas que não sabem ler ou que sabem traduzir os códigos, mas não entendem seu real significado. Além disso, eles estão fazendo uma pesquisa sobre a importância do ato de ler para o desenvolvimento de uma comunidade, uma vez que, com a leitura, as pessoas podem compreender melhor seu papel na sociedade, seus direitos e deveres, como já assinalamos.

Nesse contexto, destacamos o enfoque holístico criado pela UNOPAR para motivar, incentivar a leitura e avaliar, por meio de instrumentos apropriados, o grau de interferência que a biblioteca, doada pelo Projeto *Biblos*, está conseguindo efetuar nos alunos, nos professores e na comunidade onde funciona.

A tarefa investigativa já está sendo realizada, em duas instituições que foram contempladas com o *Biblos*, por um grupo de acadêmicos dos cursos de graduação em

Letras, Marketing e Propaganda e Jornalismo. Consiste na observação, na preparação e aplicação de questionários para detectar o interesse dos alunos e da comunidade local em relação à leitura em suas bibliotecas.

Após a coleta e análise dos dados, os pesquisadores retratam a situação real dos leitores daquelas instituições e preparam estratégias de motivações para desenvolver ainda mais o bom hábito de ler, que tem um papel fundamental em todos os níveis da aprendizagem.

A partir do trabalho acima especificado, podemos envolver mais professores, acadêmicos da Universidade e membros da comunidade local, num trabalho conjunto, mantendo-se uma fonte constante de pesquisas – sobretudo nas áreas sócio-culturais e intelectuais – com o objetivo de sugerir mudanças necessárias para melhor qualidade de vida.

Pretendemos que os resultados deste projeto, alicerçados e coerentes com a realidade, estimulem também a leitura crítica oriunda da própria dinâmica democrática, em que todos os cidadãos devem ser encorajados a participar da vida comunitária e até a modificar a trajetória de seus destinos.

5 Conclusões

Envolvendo-se num projeto de caráter sócio-cultural como o *Legere*, os acadêmicos ampliam sua visão de mundo, como futuros profissionais, no âmbito do verdadeiro exercício de cidadania. Por sua vez, eles têm a oportunidade de exercer o compromisso de romper com o isolamento social dos que não têm os livros para ler, ou os tendo, não têm quem os ensine a ler para compreender.

O livro acompanha o homem desde sempre, registra o seu passado, suas experiências e inspira idéias criativas para as todas as gerações. Sabemos que a leitura é, indiscutivelmente, um dos maiores legados da nossa civilização. Referimo-nos, em particular, à leitura de livros. Por meio dela, conhecemos a trajetória da humanidade e propiciamos o acesso aos conhecimentos da época e da história.

O Projeto *Legere* reveste-se, portanto, de um caráter pedagógico, já que a proposta se fundamenta na crença do valor da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do ser humano. É ela que o torna capaz de exercer

plenamente a sua cidadania e de participar ativamente da comunidade onde vive.

Com isso, o Projeto *Legere* busca estimular uma política eficaz e consistente da função da universidade no contexto social da comunidade à qual pertence. Sobretudo na área educacional, esse encargo deve estar presente nos projetos de extensão universitária para todas as camadas sociais e, em especial, para as comunidades onde a pobreza, a exclusão social, a iniquidade e o desemprego crescente são problemas que não se podem ignorar.

Referências

BANDEIRA, P. *O mistério da fabrica de livros*. São Paulo: Hamburg, 1988.

BARBOSA, M. L. V.; MEDEIROS NETO, J. A Unopar nos caminhos da alfabetização. *Unimarco, Revista do Programa Alfabetização Solidária*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 29-39, jul/dez. 2001.

BRASIL. *Constituição Federal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1999.

HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. (Org.). *Dicionário de Alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. *Enciclopédia e Dicionário*. Rio de Janeiro: Delta, 1994.

LISPECTOR, C. et.al. *Para gostar de ler. Contos*. São Paulo: Ática, 1984.

MANGEL, A. A profecia do fim do livro. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 17 de set. 1997. 4º caderno, p. 17.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES, M. B. *Linguagem e escola*. São Paulo: Ática, 1988.

TUFANO, D. *Os jovens e os livros*. Disponível em <<http://www.moderna.com.br/artigos/arte/0012>>. Acesso em 23/03/2004.

O ÚLTIMO da fila. *Jornal Zero Hora*, São Paulo, 6 dez. 2001. POA, p. 3.

Joaquim de Medeiros Neto*

Mestre em Teologia pela Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum (PFTT-Itália). Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <joaquim.neto@unopar.br>

Lealis Conceição Guimarães

Doutora em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP-ASSIS). Coordenadora do Curso de Letras UNOPAR.

e-mail: <lealis.guimaraes@unopar.br>

Andréia de Longhi

Discente do Curso de Letras da UNOPAR.

e-mail: <andreiadelonghi@yahoo.com.br>

Jéssica Rocha de Oliveira

Discente do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNOPAR.

e-mail: <jessicarocha_oli@bol.com.br>

Gustavo Sommer Adam

Discente do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNOPAR.

e-mail: <gustavo.adam@unopar.br>

Fábio Leone Luiz Luporini

Discente do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNOPAR.

e-mail: <fabioluporini@hotmail.com>

Nádia Abreu Correia

Discente do Curso de Marketing e Propaganda da UNOPAR.

e-mail: <nadyha2@zipmail.com.br>

Tamara Cristiane dos Santos

Discente do Curso de Marketing e Propaganda da UNOPAR.

e-mail: <tamara_cristiane@hotmail.com>

Inamar de Carvalho Queiroz

Discente do Curso de Marketing e Propaganda da UNOPAR.

e-mail: <inamarqueiroz@hotmail.com>

Beatriz Silva da Rosa Alves

Discente do Curso de Marketing e Propaganda da UNOPAR.

e-mail: <byatriz.alves@hotmail.com>

Endereço para correspondência:

Rua Estilac Leal, 1214 – Vila Santa Terezinha - CEP 86.600-000
– Rolândia, Paraná, Brasil.
